Congresso prevê fracasso de convocação no recesso

O presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), e o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG), acham que faltará quorum, caso o presidente Fernando Collor convoque o Legislativo durante o recesso, o que é tido como inevitável pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. "Se houver convocação para examinar medidas provisórias, será um fracasso, porque quase todos os parlamentares tinham traçado planos de férias desde o início de dezembro", observou Tito. Muitos, aliás, estão no exterior, como o presidente da Câmara, Paes de Andrade (PMDB-CE). Passarinho, ao anunciar como inevitável a convocação, observou, porém, que o Governo "pouco se im-

portava", se haverá quorum ou não.

Preocupado, Nelson Carneiro voltou a sugerir que Collor "pensasse duas vezes, antes de interromper o recesso de deputados e senadores. Informou que não foi comunicado, mesmo informalmente, sobre a convocação. Disse que só tomou conhecimento do assunto pelos jornais e considerou a intenção do Governo como uma bobagem". Para ele, o fracasso da convocação desgastará não apenas o Legislativo, mas também o Executivo. "Se os parlamentares pecarão pela ausência, o Governo demonstrará que não tem força suficiente para mobilizar senadores e deputados, mostrando à Nação falta de capacidade de fazer valer

sua convocação", acrescentou.

Além da falta de quorum, o presidente do Congresso citou ainda um outro argumento em favor da não interrupção do recesso: a convocação extraordinária representaria um custo adicional de aproximadamente Cr\$ 1 bilhão, equivalente ao valor do subsídio mensal pago no início e no final de cada sessão legislativa. O período extraordinário corresponderá a uma sessão legislativa, de acordo com o regimento interno, advertiu.

Pela Constituição, o Congresso renovado será instalado no dia 1º de fevereiro e, a partir do dia seguinte, serão realizadas eleições para as mesas diretoras da Câmara e do Senado.